

# DA PRÁTICA PEDAGÓGICA A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO TRABALHANDO INTERESSES PESSOAIS E COLETIVOS

SILVA, Célia Regina de Souza e - UEPG  
[celire2005@hotmail.com](mailto:celire2005@hotmail.com)

Área Temática: Formação de Professores  
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

## Resumo

Este artigo discute práticas educativas realizadas no Estágio Supervisionado no ensino médio profissionalizante no Colégio Agrícola Augusto Ribas - CAAR localizado em Ponta Grossa (PR). As atividades desenvolvidas procuraram atender as necessidades da Instituição, tendo como suporte o projeto “O adolescente e o mundo das profissões: dúvidas, angústias, (...) até quando?” A escolha da temática articulou-se aos anseios dos alunos em relação ao mundo das profissões delimitados através de sondagens e entrevistas. A cada encontro foram registradas as expectativas do grupo e aos poucos foi possível traçar um breve perfil dos alunos, porque uma profissão articula-se a um projeto de vida que demanda autoconhecimento. O estágio contemplou as turmas das 3<sup>as</sup> séries, por considerarmos que o processo de escolha de um curso superior, constitui o primeiro ensaio de um projeto de vida profissional. E a escolha de uma profissão no mundo contemporâneo não representa, como muitas vezes o senso comum pressupõe, uma restrição porque o homem deste século precisa manter-se aberto a novas aprendizagens para mover-se com segurança pois o fazer demanda reflexões que ultrapassam as antigas modalidades de trabalho, justificando a necessidade das escolas incluírem em seus projetos temas que viabilizem discussões sobre interesses profissionais dos alunos. Portanto reserva-se aos educadores a tarefa de realizar a sondagem e conduzirem o estudo da escolha pessoal ao trabalho como atividade social coletiva, através da integração entre “Orientação Profissional” e outras áreas do conhecimento, esclarecendo que a profissão, embora apresente caráter pessoal, ela recebe interferências externas porque estamos integrados a um contexto histórico, político, econômico e social, que influenciam na tomada de decisões. E no desenvolvimento do trabalho docente existe uma situação favorável visto que os adolescentes do Colégio Agrícola Augusto Ribas – CAAR, freqüentam turno integral e essa particularidade gera um leque possibilidades, viabilizando a criação de espaços interativos onde escuta e socialização podem representar uma constante.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Orientação Profissional; Adolescentes; CAAR.

## Introdução

O desenvolvimento do projeto “O adolescente e o mundo das profissões: dúvidas, angústias, (...) até quando?”, envolveu momentos distintos: estudo de teorias e metodologias aplicadas a orientação vocacional e profissional, aplicação de questionários e exposição de

informações sobre as profissões de acordo com os interesses dos alunos matriculados na 3.<sup>a</sup> série do curso técnico Agropecuária do Colégio Agrícola Augusto Ribas.

Para desenvolver a proposta realizou-se, inicialmente, apresentação do projeto aos alunos bem como a aplicação de questionários para levantar os interesses profissionais. Em seguida reunião com professores para discutir a importância da orientação profissional, no sentido de sensibilizar os professores sobre a importância da profissão num projeto de vida, apresentando a equipe os dados obtidos pela pesquisa.

O contato com os alunos ocorreu em momentos diferenciados, envolvendo planejamentos flexíveis, os quais foram refeitos quando necessário pois a cada encontro novas situações de interesse emergiam exigindo práticas pedagógicas nem sempre planejadas, mas necessárias para a transposição didática dos temas trabalhados nos meses de outubro e novembro de 2007 no Colégio Agrícola Augusto Ribas.

Informações sobre as diversas carreiras universitárias, linhas de financiamento da educação, cotas, vestibular e avaliação, constituiu foco de atenção, sendo trabalhada a partir de pesquisas realizadas em sites de universidade, guias de profissão, revistas, para que o estudante fique informado sobre os principais elementos inerentes às atividades realizadas nas diversas profissões, bem como conhecer a finalidade social, as técnicas e os instrumentos utilizados nas diferentes áreas, a demanda de trabalho existente no mercado.

As palestras sobre orientação profissional foram embasadas em concepções teóricas que apresentam reflexões sobre a construção do projeto de vida e escolha da profissão, associadas ao desenvolvimento de dinâmicas de grupo, que retomam o perfil das carreiras apontadas como preferidas na pesquisa elaborada junto aos estudantes. Essa técnica possibilitou aos alunos o compartilhamento, com seus iguais, das dúvidas, ansiedades e futuros projetos.

A avaliação das atividades pedagógicas foi realizada pelo professor supervisor da Universidade Estadual de Ponta Grossa e, pelo professor supervisor técnico do Colégio Agrícola Augusto Ribas, através de registros diários das atividades em portfólio, por entender que a técnica:

facilita a resignificação do processo de ensinagem e aprendizagem ao longo de um momento de ensino. Sua preparação apresenta a propriedade de ponderar sobre a melhoria e qualidade da aprendizagem dos estudantes, e concomitantemente propicia inserir reelaborações de ações indispensáveis para o sucesso do processo de ensinagem (HAMZE, 2007, p. 01).

A opção pelo uso de portfólio, no Estágio Supervisionado resultou de leituras realizadas em sala de aula e explicações, que ensinaram a explorar a técnica que consiste em registros que podem incluir desde anotações escritas, desenhos, fotos, comentários, documentários de eventos (seminários), entrevistas, entre outros recursos, e na prática educativa o portfólio reflexivo é, fundamentalmente, uma estratégia de formação que, através da relação supervisiva que estabelece entre formando e formador, permite a sustentação da aprendizagem” (NADAL; ALVES; PAPI; 2004, p. 13).

E no Estágio Supervisionado, as atividades resultam de interesses diversos (professores, acadêmicos e alunos), sujeitas a alteração tendo em vista as influencias que emergem no decorrer da prática estagiária. A flexibilização fornece ao processo educativo novos dados que podem ser documentados em portfólio, através do registro de comentários do grupo envolvido nas atividades estagiárias proporcionando uma visão ampla e detalhada do processo ensino-aprendizagem viabilizando a realização de reflexão e avaliação contínua.

### **Sonhos e projetos no mundo das profissões**

A palavra profissão tem origem na expressão “professar” e professa quem acredita (fé), e ser profissional é amar o que faz, desenvolver com qualidade e encontrar-se aberto a novos saberes. Sem amar a profissão dificilmente conseguiremos agüentar os impactos e a concorrência no mercado de trabalho, especialmente nesta últimas décadas com a mudança na organização do trabalho em função da introdução da informática na produção, obrigando as empresas investirem fortemente em tecnologia e novos produtos.

Neste contexto os profissionais especialistas perdem espaços aos polivalentes, aqueles trabalhadores com várias especializações, que não param de estudar, são muito atualizados e criativos. Apontam as estatísticas um polivalente substitui a 7 (sete) trabalhadores especializados, gerando demissões.

Com isso os postos de trabalho diminuem e a relação na arquitetura empresarial se altera. Há forte transferência de responsabilidades. Para circular entre estas mudanças o profissional deve apresentar perfil de co-responsável, criativo, polivalente, dinâmico apresentando conhecimentos sobre o mercado de trabalho, e isso resulta de um projeto de vida, conectado com a atualidade porque ciência e tecnologia não devem ser combatidas, lembrando que o homem do século XIX inventou as máquinas e o do século XX a automatização de serviços. “Falta agora libertar o homem através de uma educação que

envolva conhecimentos gerais e teóricos, capaz de libertar suas potencialidades para enfrentar os desafios impostos pela globalização” (SILVA, 2004, p. 2) neste início do século XXI.

E, o projeto de vida é um plano estruturado, no qual é possível visualizar melhor os caminhos que devemos seguir para atingir nossos objetivos e metas, que devem estar em consonância com os nossos valores, para nos sentirmos realizados porque se estiverem em desarmonia com o que realmente acreditamos como princípios, sentiremos um vazio interior que certamente refletirá de forma negativa na condução de nossos ideais. E, geralmente, são os “sonhos” que nos ajudam a definir o que desejamos ao nosso futuro.

Para trabalharmos a importância do projeto de vida com os alunos da 3.<sup>a</sup> (terceira série) A e 3.<sup>a</sup> (terceira) série B do Colégio Agrícola Augusto Ribas, solicitamos ao grupo que registrasse com suas palavras<sup>1</sup> ou desenhos suas expectativas em relação ao “seu” projeto de vida para o ano de 2017, ocasião que ficamos surpresas pois a maioria, expressou valores concebidos como “tradicionais”, desejando um bom trabalho e construir uma família, conforme exemplificação de registros obtidos junto aos alunos da turmas “B”:

*Ter uma família, estar formado em medicina veterinária {...} e ser bem rico.*

*Quero estar formado em um curso técnico, trabalhando na área e ter a vida estabilizada e, então casar.*

*Ser um engenheiro florestal, com um trabalho bom e honesto com um bom salário na prefeitura de minha cidade e ter uma bela e trabalhadora mulher e um filho.*

Em relação as projeções para 2017 os alunos da turma “A” registraram:

*Pretendo estar formado em medicina veterinária se possível doutor, com uma família já formada. Com um bom emprego. Patamar social bom, com propriedades na área rural ligado a pecuária e muitos bens materiais.*

*Espero ter ajudado muitas pessoas. E ter contribuído com a melhoria de um ambiente mais saudável.*

*Sucesso profissional. Sucesso familiar. Saúde . Viajar muito.*

*Formado na universidade no curso de administração. Ser um excelente profissional. Se conseguir até o ano estimado, com uma casa e um carro e se possível feliz.*

*Gostaria de estar formado, financeiramente estabilizado, bem empregado, com uma casa bem planejada {...}.*

---

<sup>1</sup> O registro dos depoimentos, foram transcritos sem modificações ou correções ortográficas, entretanto não foi utilizada a expressão “sic”, por uma questão de estética no texto.

*Realização profissional, financeira, familiar e amizades.*

*Ter um emprego fixo, começar uma família, ser feliz com o meu emprego para ter um melhor desempenho no trabalho.*

Portanto na construção do projeto de vida é fundamental conhecer-se, saber o que realmente se quer da vida. E saber que, para rumar para esse ideal, será necessário esforço e constância, e o desenvolvimento das competências necessárias para que a meta possa ser atingida. Relembrando que:

Um projeto de vida é algo que se constrói todo dia, e que também pode mudar, à medida que você vai se conhecendo melhor e descobrindo suas aptidões. Procure ter contato com os mais diversos tipos de pessoas, das mais variadas atividades, pois isso pode ajudar a definir quais as profissões que combinam melhor com você. Grandes conquistas, como a chegada à Lua, a cura de doenças importantes, a conquista de uma Copa do Mundo, de uma medalha olímpica, entre outras, partiram de um projeto inicial e foram buscadas persistentemente (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, p. 4).

Assim o trabalho de Orientação Educacional, contempla vários aspectos, que envolvem os aspectos psicológico, biológico, econômico, sociológico e exige uma educação mais efetiva, visando a preparação do aluno ao exercício consciente da cidadania. Portanto, a prática de orientação vocacional e profissional não representa modismo para a sofisticação do ensino, mas uma necessidade de fato, não apenas um imperativo legal. Logo:

Educar com e para valores implica, necessariamente, formar cidadãos capazes de refletir e agir em favor de maior distribuição dos bens sociais e dos meios de alcançá-los. A concentração ou elitização dos bens resulta em sacrifício de muitos e privilégio de poucos.

Valorizar o trabalho é, também, atribuir-lhe o valor salarial correspondente. Salário é honorário e, portanto, questão de honra.

Honrar o trabalho é honrar a vida humana e sua dignidade. Nesse sentido, qualifica-se o trabalhador, sua formação e suas ferramentas \_\_ conhecimentos e recursos \_\_ que se produzem pela ciência e pela tecnologia (RANGEL, 2002, p. 83).

A representatividade do trabalho na vida do homem, leva estudiosos a proporem que a orientação profissional ocorra desde o ensino fundamental, em sala de aula por meio de jogos, discussão biográficas de diferentes profissões, sondagens, debates, leituras de revistas, jornais e feiras de profissões, entre outras técnicas pedagógicas.

A escolha profissional, geralmente acontece às vésperas das inscrições para os vestibulares. Colocando em “xeque” certezas construídas em algum momento da infância.

Aumentando a angústia diante do variado leque de alternativas de carreiras ofertadas em curso superior, que a cada dia disponibilizam novas opções de carreiras e de oportunidades de trabalho. Como agir? Essa dúvida embora não deva ser encarada como um problema grave, precisa ser trabalhada pois com vários caminhos abertos à sua frente, o adolescente tem maiores chances de escolher melhor do que quem apóia sua certeza em fantasias.

O trabalho que envolve orientação profissional no Colégio Agrícola Augusto Ribas foi pouco desenvolvido durante o processo de formação dos estudantes, isso gerou inúmeros questionamentos, os quais procuramos responder e indicar “sites” explicando aos alunos que uma escolha profissional nem sempre é definitiva.

Novos caminhos surgirão durante a vida acadêmica universitária, especialmente, na atual conjuntura que o mercado de trabalho se mostra exigente e uma mudança na área profissional não representa uma espécie de fracasso, mas resultado de reflexões que envolvem valores, habilidades e qualidade de vida.

Portanto a orientação profissional deve de antemão considerar a realidade de forma dialética lembrando aos estudantes que nem sempre uma boa faculdade é símbolo de desemprego e sucesso, pois um curso superior pode até abrir as portas do mundo do trabalho. Entretanto convém lembrar da existência de muitos profissionais ocupando altos cargos em empresas, instituições ou em outros espaços que não se formaram em cursos denominados de “nobres”.

Dáí a necessidade de desmistificar o mercado de trabalho, para se evitar a submissão às novas tendências ou excesso de idealismo, enfim cabe aos educadores levarem os alunos a refletir, sobre as profissões, porque essas fazem parte de um projeto de vida. E a orientação realizada durante a escolarização contribuí para:

o desenvolvimento vocacional do orientando e construindo, assim, uma base mais segura para os momentos em que este deverá tomar decisões que irão definir sua trajetória profissional. Esses momentos críticos, em geral, ocorrem nas últimas séries do ensino fundamental e do ensino médio e é quando a atuação da Or. E. se torna mais específica e direta. Nessa ocasião, ele irá analisar as opções de cursos e profissões, sistematizará as sondagens de interesses aptidões e demais características de personalidade que vinham sendo realizadas durante os cursos e ajudará os alunos na elaboração de uma síntese (...) demonstrando (...) a necessidade de uma escolha consciente e adequada (GIACAGLIA; PENTEADO, 2000, p. 115).

Outro passo considerado importante é levar o estudante a investigar informações sobre as profissões e cursos oferecidos pelas faculdades/universidades. Existindo ainda a

opção de buscar apoio em palestras, leituras e mesmo com orientadores profissionais, porque com a globalização a cada instante novas e promissoras carreiras são divulgadas pela mídia, cujas profissões ficam em torno das inovações tecnológicas e áreas de inteligência e conhecimento.

No Brasil, as carreiras tradicionais, como medicina, direito, engenharia, letras e administração, ainda são as mais procuradas nos vestibulares. Mostrando que nem sempre o novo, significa “emprego certo”, essas profissões se renovaram e ganharam áreas de atuação que prometem sucesso e bons salários, a exemplo da biotecnologia para os advogados e o de meio ambiente para engenheiros.

Mas é necessário lembrar que os setores de serviço também crescem para atenderem as novas necessidades da população e, o homem do século XXI, parece estar em busca de qualidade de vida, criando ou mesmo reativando profissões abrindo oportunidades atraentes de trabalho em áreas relacionadas a produção de alimentos, turismo e hotelaria entre outras.

A complexidade que reveste essa dinâmica requer cuidados na hora da escolha de um curso e/ou profissão, porque nossas opções devem estar articuladas ao nosso:

projeto de vida, e não simplesmente com a de um curso a ser escolhido por ocasião do vestibular, oferece-se ao orientando a oportunidade de exercer um papel comprometido e responsável, tanto na construção de seu destino individual quanto no da comunidade em que se insere (VALORE, 2002, p. 118).

Assim a Orientação Profissional, não indica profissões, mas alerta aos estudantes que tais escolhas devem resultar de um projeto de vida, o qual resulta de nossas subjetividades. Para isso os educadores devem levá-los a refletir sobre alguns mitos e verdades, os quais influenciam em decisões segundo Ayub (1999), como o mito da vocação, o mito do mercado de trabalho, o mito dos testes vocacionais, o mito das aptidões, o mito da realização pessoal, o mito dos estereótipos sociais e o mito da informação profissional, identificando que:

Orientação Profissional é uma atividade de escola, deveria fazer parte do Currículo Escolar. Quando a escola falha, aí entram a clínica, as universidades, os consultórios. Alguém tem que suprir. É a escola e nela o Orientador Educacional é quem deve coordenar este processo, junto com os demais profissionais da Escola: os professores, o psicólogo escolar, com um sociólogo, com dirigentes sindicais pois se trata de uma atividade multidisciplinar ou interdisciplinar (AYUB, 1999, p. 72).

O encontro de áreas na Orientação Profissional se faz necessário porque o aluno e/ou estudante precisa ser orientado de modo que possa conhecer o mínimo sobre o exercício das inúmeras profissões, e sobre os papéis sociais, desempenhados por aqueles que as exercem,

para estabelecer pontes e entender como as profissões se relacionam com as tendências de época, visto que cada atividade humana tem sua conotação política e ideológica, denunciando que cada profissão tem duplo caráter o político e o social.

Assim, quando uma pessoa diz que pretende ser tal ou qual profissional, não está pensando em algo genérico e abstrato; existe um modelo que dá forma a esta pretensão. Esta imagem gera uma identificação ou um afastamento da profissão (BOCK, 2002, p. 79).

Isso significa que uma pessoa ao escolher uma profissão, utiliza imagens que adquiriu ao longo de suas vivências e este processo implica riscos e perdas, porque exige posicionamento entre as possibilidades, por esse motivo uma escolha envolve “conflito”.

Por esse motivo a Orientação Profissional deve ser conduzida de forma contextualizada articulando aspectos relativos aos conhecimentos de área e o mundo do trabalho, sem perder de vista o universo subjetivo do orientando.

Essa ponte oportuniza a ampliação do campo de intervenção psicológica permitindo reflexões sobre a escolha profissional, criando na escola um lugar de fala e de escuta. Isso ficou perceptível nos registros escritos e nos desenhos que retratam suas expectativas para o ano de 2017, pois a medida que foram produzidos eram socializados entre os pares (alunos e estagiários). Imagens criadas representando situações cotidianas, envolvendo quadro familiar, profissional e bens materiais traduzem valores e concepções presentes na vida dos adolescentes que se manifestam de forma consciente e inconscientemente.

O estágio desenvolvido no Colégio Agrícola Augusto Ribas, mobilizou pesquisas exigindo uma postura de pesquisador, pois uma das necessidades educativas da Instituição, foi a motivadora para a realização do projeto de intervenção. Isso nos forneceu uma visão ampla de nossas responsabilidades didático-pedagógica, visto que nessa concepção o estágio vai além da instrumentalização técnica da função docente, abrindo espaço para uma formação reflexiva e contextualizada.

Sobre essa questão Pimenta (2004) diz que o estágio não deve ser considerado apenas um apêndice do currículo, pois como espaço de análise e síntese de final de curso, suas atividades são direcionadas ao conhecimento da realidade, que exige dos “futuros professores” saberes disciplinares que respondam de forma científica aos problemas colocados pelas escolas, exigindo postura investigativa que permita reflexão e análise das práticas educativas à luz dos fundamentos teóricos e das experiências profissionais.



Sob essa orientação chegou-se a campo de estágio e detectado o problema realizou-se estudos teóricos e formulação do instrumento de pesquisa composto de 30 (trinta) perguntas cujas 10 (dez) primeiras questões permitiu extrair dos alunos elementos ligados a sua personalidade reservando-se ao bloco seguinte 10 (dez) as inclinações pessoais; e às últimas 10 (dez) em linhas gerais exploraram os interesses profissionais.

Os dados relativos a personalidade denunciam que os alunos do Colégio Agrícola Augusto Ribas – CAAR, resistem a muitas mudanças, são objetivos e de poucas palavras, apresentando moderação em suas decisões. O bloco relativo as inclinações pessoais apresentou respostas que indicam temperamento realista, persistência e força de vontade. E por último ao que se refere a profissão apesar dos estudantes colocarem que recebem influências do meio externo (família, mídia) na escolha, ficou evidente nas falas que a opção profissional deve corresponder a concretização de um ideal pessoal, explicando o fato da maioria não pretender seguir a profissão de seus pais.

Desse modo o trabalho de orientação profissional não constitui competência de uma área específica, ao contrário como afirma Bock (2002) deve envolver pelo menos a sociologia, a pedagogia e a psicologia e com o tempo ir integrando outras áreas de conhecimento até constituir uma equipe interdisciplinar para superar o discurso hermético de cada área sem perder a especificidade, criando condições de atuação dos profissionais no programa dentro de uma perspectiva educativa e não de treinamento para garantir um bom nível de qualificação.

Um programa educativo que não responde as exigências do mundo contemporâneo, reduz consideravelmente as “chances” de conquistas profissionais, deixando o homem à margem do mercado, não por falta de emprego, mas de educação e de formação profissional adequada e, como assevera Oliveira (2001) a formação profissional nos últimos tempos valoriza a educação básica como necessária e indispensável porque as demandas de qualificação emergem e se superam, ante as mudanças ocorridas no trabalho.

Essas questões também constituíram pauta de discussões nos encontros de estudo mantidos no Colégio Agrícola Augusto Ribas – CAAR, a medida que foi sendo trabalhado os dados levantados seja na entrevista inicial ou surgidos durante os contatos, portanto os alunos obtiveram um retorno da pesquisa realizada através de palestras que além de tratarem das questões filosóficas do projeto de vida, também apresentaram informações sobre cursos ofertados pelas faculdades e universidades da região dos Campos Gerais.

Os programas de financiamento o FIES- Financiamento Estudantil e o PROUNI- Programa Universidade para Todos, também foram divulgados indicando-se, ainda, sites ligados ao Governo Federal e endereços eletrônicos que oferecem informações sobre Agronomia, Zootecnia, Veterinária e Administração, cursos esses apontados como preferidos na pesquisa de campo.

Finalizadas as atividades didático-pedagógicas solicitou-se ao alunos e professores que participaram dos encontros avaliação sobre o desempenho pessoal que permitiu repensar a prática educativa, pois o aprender é um exercício diário, construído de forma coletiva, mesmo quando pretendemos nos intitular de autodidata, estamos estabelecendo “trocas” com autores porque uma obra apresenta intenções, vozes, etc.

E no caso da avaliação recebida consideramos relevante registrar as opiniões de nossos avaliadores (professores e estudantes), sobre o desenvolvimento do projeto:

*BOM {...} ajudou-nos a escolher melhor o curso (Aluno 3.<sup>a</sup> A).*

*BOM {...} ajudou com informações sobre o mercado de trabalho (Aluno 3.<sup>a</sup> A).*

*BOM. Esclareceu dúvidas sobre cursos (Aluno 3.<sup>a</sup> A).*

*BOM. Vai servir para mim, na hora de escolher uma universidade (Aluno 3.<sup>a</sup> A).*

*BOM. Trouxe novas idéias (Aluno 3.<sup>a</sup> A).*

*BOM. Porque instruiu os alunos a decidir sua profissão. Parabéns. Deve haver mais projetos (Professor).*

*BOM. Conseguiu transmitir o conteúdo para todos, tirou nossas duvidas sobre faculdades e bolsas (Aluno 3.<sup>a</sup> B)*

*BOM. Porque nos esclareceu duvidas e nos apresentou meios que não sabíamos (Aluno 3.<sup>a</sup> B).*

*BOM. Foi bem explicado e proveitoso(Aluno 3.<sup>a</sup> B)*

*BOM. Trouxe conhecimentos que não tínhamos (Aluno 3.<sup>a</sup> B)*

*MUITO BOM. Trouxe a nós conhecimentos a mais que não obtivemos durante nosso ensino (Aluno 3.<sup>a</sup> B)*

*BOM. Porque nós conhecemos planos de financiamento e bolsas de ensino, que nós não tínhamos conhecimento (Aluno 3.<sup>a</sup> B)*

*BOM. Esclareceu dúvidas sobre os cursos da UEPG (Aluno 3.<sup>a</sup> B)*

*BOM. Tirou muitas duvidas (Aluno 3.ª B)*

*BOM. {...} tudo que foi dito e explicado foi bem compreendido (Aluno 3.ª B)*

*BOM. {...} trouxe informações sobre nossas dúvidas (Aluno 3.ª B)*

*BOM. {...} apresentou amplo conhecimento sobre a UEPG.*

Analisando os registros da avaliação, percebeu-se a nossa responsabilidade enquanto educadora, pois os alunos muitas vezes nos julgam “perfeita” em sua avaliação com receio de nos prejudicar, mas por outro lado devemos pensar naqueles alunos que não emitiram opinião e tentar ler os silêncios. Neste trabalho 7 (sete) alunos não conseguiram formar uma opinião sobre nosso desempenho didático, isso causa angustia. Até onde os objetivos foram alcançados ?

### **Considerações Finais**

O Estágio Supervisionado é uma experiência que pode ter a conotação de formação inicial ou de formação continuada, porque possibilita ao professor ou ao acadêmico a realização de atividades educativas que envolvem ensino com pesquisa, porque a profissão docente se constrói nessa relação e o trabalho com a orientação profissional no Colégio Agrícola Augusto Ribas – Ponta Grossa – PR, foi desenvolvido nessa perspectiva.

Os contatos mantidos durante o estágio com professores, pedagogos, alunos e o diálogo realizado com os autores forneceram suporte teórico a nossa prática, nos mostrando que neste momento enquanto estagiária, estamos nos preparando para a profissão docente, situada na contradição do discurso da valorização do magistério e das políticas educacionais que normatizam inovações sem levar em consideração as relações de trabalho dos professores.

É uma realidade que pode “até” afastar alguns do magistério, contudo o verdadeiro educador é aquele que não se abala, pois a identidade de um professor se constrói em meio a essas relações e, quando optamos por esta “profissão” sabemos de antemão que estamos nos inserindo num “mundo” onde seremos eternamente alunos, visto que ensinar envolve, inicialmente, aprender e como lembra Freire (1998) ensinar exige consciência do inacabamento, pois é justamente essa percepção que nos leva a entender que homens e mulheres foram feitos para “aprender e ensinar”.

Foi com essa concepção que formulou-se o projeto de estágio “O adolescente e o mundo das profissões: dúvidas, angústias, (...) até quando?”, e o trabalho com orientação profissional, constituiu um desafio, visto que, os fundamentos teóricos e metodológicos, voltados a disciplina Orientação, dividem a carga horária-aula com a Administração e Supervisão, explicando o reduzido número de aulas semanais. A questão, curricular, se ameniza a medida que essas disciplinas articulam-se ao Estágio Supervisionado de forma interdisciplinar, pois nessa etapa do curso Licenciatura em Pedagogia - Magistério para a Educação Básica, as atividades estagiárias contemplam a gestão escolar.

Portanto o trabalho voltado ao mundo das profissões e projeto de vida, representou um desafio. Primeiro, porque foi necessário realizar “novas” leituras, pois nosso conhecimento sobre a área era, praticamente, nulo. Segundo, porque com a proposta nos colocamos lado a lado com professores e alunos do ensino médio, discutindo com eles questões humanas e técnicas que influenciam na escolha profissional.

O encontro com os professores e alunos do técnico em Agropecuária, possibilitou vivenciar algumas especificidades da educação profissional, bem como, entender que um curso agrícola se diferencia substancialmente dos demais cursos técnicos “urbanos” que envolve maquinários áreas para prática agrícola e manejo de animais, constituindo-se em verdadeiros laboratórios a “céu aberto”.

E o estágio nos levou a refletir sobre a realidade dos cursos profissionalizantes, bem como pensar nossa prática educativa numa perspectiva humanística pois o tempo que dividimos com os educando percebemos que em cada planejamento o considerar as expectativas do “outro” constituía-se num exercício pedagógico mediado por subjetividades e a mobilização de saberes é o primeiro passo na construção de nossa identidade (futuros pedagogos).

Assim um professor se torna professor “ensinando” e a atividade estagiária envolve mais que conhecimentos de técnicas docentes, ela implica espírito de pesquisa, pois um campo de estágio não representa apenas um espaço institucionalizado porque “escola” é vida, e no processo de formação profissional as experiências sejam positivas ou negativas farão parte de nossa história. E os momentos de estágio no Colégio Agrícola Augusto Ribas, criaram oportunidade para novas reflexões que guiaram nosso trabalho sem perder de vista, que o dinamismo da educação resulta de situações que emergem no dia a dia, seja do plano político, social, econômico e histórico, que colocam em “xeque” verdades perenes abrindo espaço a “novas” considerações.

## REFERENCIAS

- AYUB, N. K. **Orientação profissional**: mitos e verdades. Prospectiva, AOERGS, n. 25, dez. 1999.
- BOCK, S. D. **Orientação profissional**: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GIACAGLIA, L. R. A . ; PENTEADO, W. M. A . **Orientação educacional na prática**: princípios, técnicas, instrumentos. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
- HAMZE, A . **Os portfólio e os processos de ensinagem**. Disponível em <http://pedagogia.brasilecola.com> . Acessado em: 11 de set. de 2007.
- OLIVEIRA. D. A. A relação trabalho e educação e sua redução à política de emprego e qualificação na atualidade: alguns apontamentos iniciais, **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, mar/ago, 2001, p. 63 – 83.
- PIMENTA, S. G. et all. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- NADAL, B. G.; ALVES, L. P; PAPI, S. de O . G. Discutindo sobre portfólios nos processos de formação: entrevista com Idália Sá-Chaves. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, 2004. p. 9 – 17.
- NÉRICI, I. G. Origens da orientação educacional. In: **Introdução à orientação educacional**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1988.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Secretaria Municipal da Saúde/Secretaria Municipal de Educação. **Eu, adolescente de bem com a vida**. Curitiba: S/E, 2001.
- RANGEL, M. Supervisão: do sonho à ação \_\_ uma prática em transformação. IN: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Supervisão educacional**: para uma escola de qualidade da formação à ação. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- VALORE, L. A . Orientação profissional em grupo na escola pública.: direções possíveis, desafios necessários. IN: LOVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. **Orientação vocacional ocupacional**: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 115 – 131.
- SILVA, C. R. S. Educação e qualificação : armas da competitividade In: **IV Encontro de Iniciação Científica-IV Mostra de Pós-Graduação e I Seminário de Pesquisa da FAFI-UNIGUAÇU**, 2004.